

## História natural, pré-história e abstração real em Theodor Adorno

Felipe Ribeiro

Doutorando em Filosofia na USP

Bolsista da FAPESP (processo 2020/03729-3)

<http://lattes.cnpq.br/0311912899892129>

[felipe3.ribeiro@usp.br](mailto:felipe3.ribeiro@usp.br)



O objetivo da apresentação é analisar o conceito de "história natural", tal como desenvolvido na *Dialética negativa*, de Theodor Adorno. A hipótese central com a qual trabalharemos é que tal conceito está, num primeiro momento, relacionado a duas teses provenientes de Marx: em primeiro lugar, que a história da humanidade até hoje é, na verdade, uma "pré-história"; em segundo lugar, que, no capitalismo, a sociedade é dominada por abstrações reais, que fazem dos agentes humanos meros "suportes" de categorias econômicas.

Todavia, se tal aproximação existe, é preciso observar, no detalhe, como Adorno faz uma apropriação seletiva de Marx, reformulando suas ideias de um modo que não é, todavia, completamente explícito. Isso se torna visível nas supressões efetuadas pelo frankfurtiano ao citar trechos de *O capital* e dos *Grundrisse*, eliminando deles ideias incompatíveis com o projeto da *Dialética negativa*. Embora assuma as teses da pré-história e da abstração real, Adorno recusa o modo como Marx confere ao capitalismo uma função progressista na história e a delimitação da validade da "abstração real" ao capitalismo. Em vez disso, ele defende que o desenvolvimento das forças produtivas tem algo de repressivo nele mesmo e que a história abstrai de seus sujeitos "há milênios".

Ambas as recusas estão interrelacionadas, pois se a abstração se efetua "há milênios", ela não pode ser pensada segundo as determinações específicas do capitalismo. Aqui, Adorno lança mão do conceito de "dominação da natureza" para definir um processo de racionalização social de escopo histórico mais amplo, tornando pensável um processo histórico que se opõe ao indivíduos numa escala temporal ampliada. Ora, é essa mesma noção de "dominação da natureza" aliada à repressão que levará Adorno a recusar uma concepção muito afirmativa de forças produtivas e, conseqüentemente, o modo como Marx apoiou nessa concepção ideias centrais de sua teoria da história.



Com isso, é possível observar que as divergências discretas que a *Dialética negativa* impõe em relação aos textos marxianos se deve, na verdade, a uma profunda crítica em operação. Para Adorno, diferentemente de Marx, se é preciso lançar mão de uma concepção de história à altura das experiências traumáticas da contemporaneidade, é necessário recusar o modo como o marxismo assumiu de maneira afirmativa o conceito de dominação da natureza. Em vez disso, se a história é natural, pré-histórica, dominada por abstrações, é porque está fundada na dominação da natureza, o que coloca projeto emancipatório de Marx.

**Palavras-chave:** Adorno. Marx. História natural. Abstração real. Dominação da natureza.

### Bibliografia

ADORNO, T. W. *Philosophische Terminologie. Zur Einleitung*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1974.

\_\_\_\_\_. *Zur Lehre von der Geschichte und von der Freiheit*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2006.

\_\_\_\_\_. *Negative Dialektik. In: Gesammelte Schriften*. Band 6. 8 ed. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2018.

MARX, K. *Das Kapital*. Kritik der politischen Ökonomie. Vol. 1. In: *Marx-Engels Werke*. Vol. 23. Berlin: Dietz, 1962.

\_\_\_\_\_. *Ökonomische Manuskripte*. 1857/1858. In: *Marx-Engels Werke*. Vol. 42. Berlin: Dietz, 1983.